

I SEMINÁRIO ARTICULAÇÃO/CONEXÃO

COOPERATIVA DE ORIENTAÇÃO em/com/entre/sobre ...

URBANISMO CONTEMPORÂNEO

PPGAU/UFBA

OUTUBRO 2009

Coordenação

Paola Berenstein Jacques (PPG-AU/UFBA)

Thais de Bhanthumchinda Portela (PPG-AU/UFBA)

Convidados

Alessia de Biase (LAA/ENSAPLV)

Ana Clara Torres Ribeiro (IPPUR/UFRJ)

Fabiana Dultra Britto (PPGDança/UFFA)

Fernando Gigante (PPG-AU/ IHAC /UFBA)

Margareth Pereira da Silva (PROURB/UFRJ)

Pasqualino Magnavita (PPG-AU/UFBA)

Participantes (pela ordem de entrada na Cooperativa)

Formação (graduação/ mestrado/ doutorado)

(2003-2005)

Adriana Caúla	(Arquitetura e Urbanismo/Urbanismo/Urbanismo)
Washington L. L. Drummond	(História/ Comunicação/ Urbanismo)
Leticia Tabachi Silva	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo/ Urbanismo)
Marcos O. P. G. de Matos[Gaio]	(Artes Plásticas/ Artes Plásticas)
Silvana Lamenha Lins Olivieri	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo)

(2005-2007)

Monique Sanchez Marques	(Arquitetura e Urbanismo/ Arquitetura/ Urbanismo)
Thais de Bhanthumchinda Portela	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo/ Plan. Urbano)
Fábio Macedo Velame	(Arq. e Urb./ Urbanismo/ Conservação e Restauro)
Rosa Ribeiro Barboza de Oliveira	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo)
Carolina Érika dos Santos	(Arquitetura e Urbanismo/Artes Cênicas)
Carolina Fonseca	(Design/ Urbanismo)
Flávia Araújo	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo)

(2008)

Eduardo Rocha Lima	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo/ Urbanismo)
Clara Bonna Pignaton	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo)
Mariana Ribas Cordeiro	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo)

(2009)

Regina Helena Alves da Silva	(C.Sociais e História/ C. Políticas /História Social)
Priscila Lolata	(Turismo/ Artes Plásticas/ Urbanismo)
Pedro Britto	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo)
Gabriel Schvasberg	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo)
Isadora Padilha de Holanda Cavalcanti	(Arquitetura e Urbanismo/ Conservação e Restauro)
Lutero Proscholdt Almeida	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo)
Clara Passaro	(Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo)
Moreno Baêta Barnabé	(Filosofia/ Urbanismo)
Thiago Costa	(Geografia e Dança/Urbanismo)

Questões compartilhadas na Cooperativa

1. Abertura do campo do urbanismo circulação/troca entre disciplinas
2. Imagem como forma de pensar e produzir a cidade nem representação nem ilustração
3. Tensionamento da questão da cartografia crítica/ampliação da noção de cartografia clássica
4. Dimensão estética como forma de problematizar o urbano pensar o urbano através/com as artes
5. Imagem como forma de espetacularização- crítica ao processo de estetização/consumo do urbano
6. Formas e modos não-planejados de apropriação do espaço urbano que interferem no espaço planejado
7. Trabalhos artísticos como possibilidade de abordagem/apreensão da cidade
8. Ações e experiências corporais e cotidianas na esfera pública
9. Rua/espaço público como território instável
10. Tensionamento entre modos de habitar e de apropriação do espaço
11. Práticas dos "personagens" urbanos (sujeitos/atores e autores) que se apropriam e transitam pelo espaço público/ruas: sem-teto, ambulantes, catadores de lixo, capoeiristas, artistas/"performers", turistas, etc.
12. Micro-resistências urbanas x espaços hegemônicos/espetacularizados
13. Cartografias das práticas culturais urbanas que tensionam hegemonias
14. Questionamento da idéia de identidade cultural
15. Questionamento do papel do arquiteto-urbanista na construção da cidade/da idéia de cidade/ pensamento urbanístico

Questões compartilhadas na Cooperativa

16. Práticas e ações cotidianas x patrimonialização das culturas/espços urbanos
17. Configurações temporárias de territorialidade relações entre tempo/território/movimento
18. Relação entre poderes/saberes e produção de subjetividades
19. Questionamento do urbanismo (disciplina/ instituição) enquanto saber/poder hegemônico/instrumento de regulamentação
20. Relação entre construção de territórios e construção de subjetividades - processos de subjetivação
21. Tensionamento entre micro e macro políticas
22. Apreensão da cidade contemporânea, do espaço público, com foco no corpo e no movimento
23. Relação/Co-implicação entre corpo e cidade, cidade na escala do corpo
24. Questionamento das categorias formal/informal, planejado/não-planejado
25. Movimento como possibilidade de compreensão e ação dinâmica/nômade da cidade e do urbanismo
26. Problematização da noção de história/historiografia do urbanismo/espços ditos históricos

Título: **Trilogia das Utopias Urbanas**

Autor: Adriana Caúla

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2003

Tipo de trabalho: Doutorado

Estagio do trabalho: Defendido/2008

Palavras-chave: utopia - cartografia de imagens - dinâmica do pensamento urbano

Resumo:

O trabalho consiste numa investigação sobre a utopia, mais especificamente sobre as utopias urbanas e suas imagens em três campos da arte: urbanismo, HQ's e o cinema. A aproximação das utopias urbanas criadas pelos três campos é tomada como um direcionamento para a compreensão da reflexão sobre a cidade e toda sua complexidade, ampliando o pensamento urbano numa tentativa de contribuir para a intensificação das trocas, dos debates, das aberturas. A pesquisa toma estes outros lugares como importantes instrumentos de reflexão, como parte de um processo crítico que se utiliza da lateralidade, da invenção livre de formas, da variabilidade de enfoques, meios e modos de expressão para pensar sobre a cidade. A pesquisa segue um percurso associado à criação de imagens nos três campos em questão e toma a utopia como uma forma de pensar que perpassa vários campos do conhecimento. As imagens são formas, meios de comunicação, meios de expressão artística que fazem parte de todos os campos em questão e é através delas e de suas composições que buscamos as conexões e aproximações para entender as diferenciações do pensamento utópico e sua relação com as cidades num esforço em seguir um pensamento por imagens. Este trabalho busca outras entradas e saídas do pensamento sobre as cidades através da criação de utopias urbanas. A criação de utopias urbanas não coloca apenas em evidência a cidade, elas criam todo um outro universo que se conecta às criações utópicas, que dialogam entre si, se relacionam com todas as formas de expressão da utopia e suas singularidades. Estas imagens, estes "blocos de sensações", trazem uma multiplicidade de relações temporais e espaciais entre outras. É percebido um movimento de ida e vinda de idéias, teorias e imagens que não reconhecem limites e intenta-se mostrar como existem ligações, conexões, aproximações e trocas pouco exploradas. Seguindo este movimento busca-se por conexões e articulações entre as diferentes produções criando uma cartografia das imagens das utopias urbanas mostrando-as como um entrelaçamento simultâneo independente do campo de produção e evidenciando assim a circulação e a influência entre campos distintos. Criamos uma cartografia das utopias urbanas, uma *utopografia*, encarando a criação das utopias como um fluxo, um jogo inventivo e dinâmico que envolve vários campos de saber, outras formas de pensar e criar.

Título: *Pierre Verger: Retratos da Bahia e Centro Histórico de Salvador (1946 à 1952) - uma cidade surrealista nos trópicos*

Autor: Washington Luis Lima Drummond

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2004

Tipo de trabalho: Doutorado

Estágio do trabalho: Finalizado

Palavras-chave: estética – fotografia – cidade – teatro

Resumo:

O impacto das transformações urbanas derivadas da industrialização europeia mobilizou escritores como De Quincey, Engels, Poe, Baudelaire, Rimbaud, a escreverem sobre a vida urbana. Nos anos 20, o movimento surrealista se coloca dentro desse gênero literário contribuindo para reformular a apreensão da cidade, criando novos conceitos e reapropriando práticas e escritas dentro da tradição que inventaram. As obras *Le paysan de Paris*, de Aragon, e *Nadja*, de Breton fazem de Paris o tema de seus relatos. Os autores expandem o tema, marcando a maneira de descrevermos as metrópoles através das deambulações por lugares banais, sensibilidade às ruínas urbanas e parques abandonados, objetos cotidianos em desuso, vitrines de bric-à-bracs, espaços arquiteturais ameaçados de desaparecerem e um encantamento que emana desses lugares. Aproximam-se do fotógrafo Atget, que sem o espalhamento das vanguardas, constrói no anonimato as diretrizes da fotografia moderna sob bases semelhantes. Ambos, ao recusarem o mapa oficial da cidade, ostentam uma crítica fulminante ao triunfalismo moderno. Os surrealistas acenam para a importância das ruas como *locus* dos acontecimentos citadinos, o espetáculo diário que propiciam e o poder de nos surpreender. Na rua surrealista, o acaso desenha seus desígnios em prol do amor louco e da eletricidade erótica que nos assalta ao percorrê-la.

Ao chegar na Bahia, nos anos 40/50, o fotógrafo Pierre Verger encontra um grupo de artistas, ao qual incorpora-se imediatamente, que, como os surrealistas, colocam a cidade como centro de suas obras. Verger, Carybé, Amado e Caymmi exploram as ruas, a arquitetura colonial e a cultura negra da cidade do Salvador na contramão do gosto oficial. Desdenham do processo incipiente, mas contínuo, de modernização. O deambular pelas ruas, o fascínio pela vida urbana prestes a desaparecer, as ruínas arquitetônicas do centro histórico, a iluminação profana, antropológica, suscitada pela cultura negra. Embora, a forma estética não se

assemelhe ao surrealismo clássico, as idéias-chaves que determinam a apreensão da cidade são comuns aos dois movimentos.

Pierre Verger, ao publicar *Centro Histórico de Salvador* (1989) e *Retratos da Bahia* (1990) sobre Salvador, elabora uma sofisticada apresentação da cidade, inspirada no surrealismo em pleno trópico. Utilizando a teoria teatral da cenografia, centrada na criação do conceito de **dispositivo cenográfico**, procuramos analisar seus diversos procedimentos que compõem visualmente a cidade e os dois momentos de sua utilização. O primeiro, quando da produção e recepção das fotografias de Verger, e o segundo, quando de sua apropriação em plena espetacularização da cidade. Ancorado na teoria da história benjaminiana/foucaultiana, movemos uma interpretação crítica quanto aos dois momentos, sem esquecer a teorização de Benjamin e Debord, sobre a reprodutibilidade técnica e a sociedade do espetáculo, respectivamente.

Título: **Acontecimento Urbano os escapes na cidade**

Autor: Leticia Tabachi Silva

Orientador: Paola Berenstein Jacques [orientadora] Pasqualino R. Magnavita [co-orientador]

Ano de ingresso: 2005

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Defendido/2007

Palavras-chave: acontecimento urbano- espaço público - escapes.

Resumo:

Essa pesquisa tem como tema os Acontecimentos Urbanos que ocorrem através de escapes. O seu objetivo é discutir sobre a produção atual de territórios na cidade, buscando observar os modos com os quais o próprio indivíduo se apropria dos espaços, como ele inverte, troca, transforma e adjetiva os espaços planejados. Para explicar o conceito de Acontecimento utilizo como referencial teórico o pensamento de Gilles Deleuze e Michel Foucault. Dessa forma, o termo Acontecimento Urbano é abordado como as apropriações que ocorrem no espaço público de modo inesperado. E escapes, são as frestas encontradas pelos usuários da cidade para a manifestação de uma subjetividade singular. O trabalho pretende chamar atenção para outras formas de apropriação do espaço, colocando em questão a produção do espaço urbano engendrada pelo planejamento oficial das cidades.

Título: Quando o cinema vira urbanismo: O documentário como ferramenta de abordagem da cidade

Autor: Silvana Lamenha Lins Olivieri

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2005

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Defendido/2007

Palavras-chave: urbanismo – documentário - vida urbana – participação - tempo

Resumo:

Partindo do levantamento da produção documentária brasileira e estrangeira que aborda questões relativas à cidade ou à vida urbana - os documentários urbanos, e sobretudo da análise de uma experiência - a realização do filme “Quando a rua vira casa”, o presente trabalho procura discutir as possibilidades e os riscos na utilização dessa forma audiovisual em colaboração com a prática de urbanismo, tendo por principal fundamento teórico as noções de “orgânico” e “cristalino” desenvolvidas por Gilles Deleuze no livro “A imagem-tempo”.

Título: **Arquitetura Invisível: a “casificação” do espaço público pelo morador de rua**

Autor: Marcos Olegário Pessoa Gondim de Matos[Gaio]

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2004

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Defendido/2006

Palavras-chave: espaço – intensidades - morador de rua – arquitetura – ambulante - território

Resumo:

Trata-se de um estudo teórico-prático desenvolvido ao longo do curso de Mestrado em Artes visuais. A pesquisa é estruturada em torno do envolvimento estético com o comportamento do espaço público numa metrópole contemporânea, suas experiências cotidianas, intensidades e afetos levando-se em conta as movimentações do morador de rua e suas ações na esfera pública. Tendo como base conceitos Deleuzianos, o trabalho prático tenta trazer a tona uma arquitetura invisível e ambulante construída a partir das atividades do morador de rua num território/trajeto urbano, conflituoso e instável onde a instrumentalização efêmera destes espaços por parte deste personagem ainda revela uma fronteira extremamente frágil e volátil entre a esfera pública e a esfera privada.

Título: A arquitetura do terreiro de candomblé de culto aos egum: o Omo Ilê Aboula- um templo da ancestralidade afro-brasileira

Autor: Fábio Macedo Velame

Orientador: Dra. Odete Dourado / Dr. Júlio Santana Braga

Ano de ingresso: 2005

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Defendido/2007

Palavras-chave: arquitetura- cidade – candomblé - patrimônio cultural afro-brasileiro

Resumo:

A presente dissertação busca entender como a cultura afro-brasileira condiciona e compõe a arquitetura e a espacialidade interna do terreiro de culto aos ancestrais, os Egum, o Omo Ilê Aboulá, localizado no povoado de Ponta de Areia na Ilha de Itaparica caracterizando a sua formação, construção, estruturação, organização, transformações e funcionamento. Procura-se estabelecer a relação Cultura-Arquitetura. Para tanto buscou-se desvelar cada elemento que compõe a arquitetura do terreiro, buscou-se compreender o significado, o sentido, as definições, os conceitos de cada elemento construído, natural, e espaços em si mesmo, e em suas relações com os demais, construindo um conjunto de relações que revelam este mundo afro-brasileiro. A arquitetura do o Omo Ilê Aboulá incorpora e constitui-se por diversas linhas culturais, componentes que acontecem de forma concomitante: as contingências e as circunstâncias; os diversos rituais do culto; a inter-relação e interação de axé, ou seja, o fluxo de axé; as simbologias de seus elementos vinculados e relacionados à visão de mundo de matriz nagô recriada e (re)significada; as relações hierárquicas litúrgicas e de gênero entre os membros do culto; e as vontades e desejos dos ancestrais, os Egum. O presente trabalho também tem como objetivo revelar e discutir as diversas relações entre terreiro de candomblé e a cidade, visando mostrar que os terreiros de candomblé não se restringem aos espaços internos do templo. O terreiro se irradia por toda a cidade, possui inúmeros territórios sagrados espalhados pelos espaços públicos e privados da cidade, que não constituem extensões ou anexos dos terreiros, mas são os próprios terreiros, também são seus espaços sagrados, os constituem, formando uma rede que são frequentemente utilizados no dia-a-dia pelos membros do candomblé, assim como, em eventos periódicos, eventuais e fortuitos. Rede do sagrado construída por diversos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização do Omo Ilê Aboulá frente à perseguição policial sofrida nos anos de 1940 e a especulação imobiliária dos anos de 1960 e 1970.

Título: **Subjetividades urbanas: na construção de um ‘devir’ outro arquiteto urbanista.**

Autor: Monique Sanchez Marques

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2005

Tipo de trabalho: Doutorado

Estágio do trabalho: Concluindo

Palavras-chave: cidade – subjetividades – singularidades - devir-outro arquiteto urbanista

Resumo:

Este estudo propõe problematizar as maneiras de pensar e agir dos arquitetos urbanistas contemporâneos, suas formações disciplinares, suas ações no campo profissional e as situações urbanas de hoje em que os procedimentos usuais de projeto/planejamento arquitetônico e urbano parecem não mais abranger toda a complexidade das cidades. No momento atual de crise da própria noção de cidade – com as idéias de não cidade, cidades globais, urbanização generalizada, cidade genérica, gentrificação, cidades parques temáticos e com as situações urbanas extremas das cidades marginalizadas na periferia do mundo globalizado, como é o caso da maioria das cidades brasileiras – tais experiências parecem demandar pelo surgimento, formaAÇÃO, legitimação ou reconhecimento de um “devir” outro arquiteto urbanista e é nessa direção que essa pesquisa se abre. Num primeiro momento aborda-se o pensamento hegemônico definidor das formações e práticas dos arquitetos urbanistas desde os modernistas para em seguida estudar as maneiras de se pensar de arquitetos urbanistas propositores de outras “práticas” de produção material, construtiva, arquitetônica e urbana diferentes das recomendadas pelo pensamento dominante no campo da arquitetura e do urbanismo. Essa pesquisa tem na filosofia pós-estruturalista francesa principalmente extraindo alguns conceitos desenvolvidos por Gilles Deleuze, Félix Guattari e Michel Foucault seu viés/aporte teórico.

Título: O urbanismo e o candomblé: sobre culturas e produção do espaço público urbano contemporâneo.

Autor: Thais de Bhanthumchinda Portela

Orientador: Ana Clara Torres Ribeiro[orientadora] e Paola Berenstein Jacques[orientadora]

Ano de ingresso: 2003

Tipo de trabalho: Doutorado

Estágio do trabalho: Defendido/2007.

Palavras-chave: cidade – cultura – arquitetura - planejamento urbano.

Resumo:

O trabalho busca construir um ato reflexivo sobre a noção de cultura produzida no campo do urbanismo e do planejamento urbano contemporâneo elaborado pelo profissional arquiteto. Para tanto, busca-se a análise da relação entre distintas coletividades, que ao longo do tempo formalizam (material e imaterialmente) o espaço da cidade através de suas respectivas manifestações culturais (modos de produção do ser e estar no mundo) e agenciamentos (conexões entre diferentes fragmentos: entre os sujeitos, entre sujeitos e objetos, entre objetos). Esses termos seguem os conceitos de Gilles Deleuze e Félix Guatarri sobre a produção do desejo. Geradores de modos distintos de produzir a ocupação (o efêmero) e a construção (o permanente) do espaço público da cidade, as coletividades analisadas são: uma, a dos que edificam a cidade através da lógica objetiva do plano e do projeto, os arquitetos urbanistas e planejadores urbanos e a outra, a do povo-de-santo do candomblé, cujos sujeitos ocupam e constroem a cidade a partir de outras singularidades. Os espaços públicos produzidos com a presença dessas coletividades são cartografados em duas cidades significativas no que tange esses campos culturais: Rio de Janeiro-RJ e Salvador-BA. Criase, portanto, uma análise reflexiva através do mapeamento de alguns processos relevantes na construção e ocupação do espaço das duas cidades, ambas inseridas no contexto do capitalismo mundial integrado, observando tanto a atuação e o discurso dos profissionais da ordem e da disciplina urbana, usualmente conectados aos poderes dominantes, como a ação da coletividade religiosa do candomblé, cujo agenciamento é de marcada resistência ao poder das elites capitalísticas.

Título: **Resistências ao Pensamento Urbanístico Hegemônico**

Autor: Thais de Bhanthumchinda Portela

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Pós-doutorado Júnior

Estágio do trabalho: Concluindo

Palavras-chave: pensamento urbanístico- resistências- agenciamentos

Resumo:

A complexidade do espaço-tempo urbano contemporâneo esgarçou as certezas modernas que fundamentavam as intervenções das disciplinas urbanísticas [urbanismo e planejamento urbano] nos espaços/territórios das cidades e estabeleceu um quadro de conflitos e incertezas em relação à quais saberes e poderes são agora necessários para as atuais práticas do campo disciplinar. Caminhos apontados para as disciplinas urbanísticas surgiram dentro do próprio movimento moderno e, no contemporâneo, alguns desses caminhos são ordenados pelos discursos das práticas da participação popular, do entendimento com/sobre as culturas, da sustentabilidade para os ambientes urbanos, entre outros.

Esses discursos emergiram com o posicionamento de resistência frente ao espaço/território construído pelos modelos da urbanística ligada aos poderes capitalísticos hegemônicos. Esses agenciamentos das resistências ajudaram a desenhar outras práticas de gestão e de políticas urbanísticas no Brasil. A pesquisa é uma reflexão, que se inicia, sobre como se formaram esses agenciamentos resistência e para quais caminhos eles apontam.

Título: O espaço público como laboratório de abordagens artísticas: estudo de performances que confrontam a urbanidade das cidades contemporâneas.

Autor: Carolina Érika dos Santos

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2006

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Defendido/2008

Palavras-chave: corpo – espaço público – performance.

Resumo:

Trata-se de uma investigação acadêmica que reúne imagens documentais de performances que adotam o espaço público como ambiência para suas experimentações artísticas. Foram coletados registros fotográficos de performance e organizados segundo a relação tecida com o espaço[bem]público. Para tanto, criaram-se três categorias: **“performances que vazam para o espaço público”** e **“performances urbanas”** – ações que apropriam o espaço público como laboratório de abordagens artísticas - e **“experiências performativas”** – vivências que acontecem no espaço público contemporâneo sem intencionalidade artística.

Essas experiências traçam - no tempo e no chão urbano - acontecimentos provocados por sujeitos inquietos com a atual condição de convívio nas cidades metropolitanas. E confrontam, de alguma forma, as leis urbanísticas, as determinações políticas e projectuais e as convenções sociais ditadas pela urbanidade contemporânea. São performances que perturbam contextos neutralizados pela prática da vida diária em espaços públicos e que fazem valer uma das funções sociais da arte: colocar à vista aquela “poeirinha” que a cultura hegemônica teima em esconder por debaixo do tapete.

A pesquisa resultou na construção de um mapeamento de ações pontuais, praticadas por *performers*, em lugares de uso comum aos moradores da cidade em questão. Tratam-se de situações artísticas construídas com a intenção de dar visibilidade àquilo que é pouco reconhecido no embate de forças sociais praticado em lugares de negociação coletiva; experiências que escapam do jogo marcado da cultura oficial e que não deveriam estar fora do campo de ação de sujeitos urbanos. São tabelas fluidas, que sinalizam singularidades e que problematizam o espaço público através de poéticas subversivas, visando estender discussões entre urbanismo, arquitetura, espaço público, corpo e performance na cidade contemporânea.

Título: Entre Portais do Espetáculo e Portas do Cotidiano sobre as águas do Guamá: Cartografando processos construtivos de subjetivação no Jurunas, Belém – PA.

Autor: Flávia Araújo

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2006

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Defendido/2008

Palavras-chave: processos de subjetivação- portal da Amazônia - baixadas.

Resumo:

“A cidade é o antigo sonho humano do labirinto”; estas palavras de Walter Benjamin se atualizam ainda hoje nas complexidades e nos desdobramentos inerentes à urbe: a construção de seus territórios, não só geográficos, mas aqueles imensuráveis, existenciais, que se produzem, se desfazem, se sobrepõem, se recriam e se reproduzem entre boulevares, estivas, arranha-céus, shopping-centers, palafitas e mercados de peixe... Dinâmicas que conectam e emaranham todos os territórios ao mesmo tempo, evidenciando uma cidade que não pára e nem mesmo é uma só, e sim uma tessitura construída labirinticamente a partir dos cotidianos, das histórias de cada habitante; é o resultado de constantes e inúmeras colagens de fluxos, devires, desejos... Macro e micro-políticas que compõem o caleidoscópico panorama do homem-urbano. Diante desta constatação e enquanto partícipes da urbe, faz-se necessário exercitar alternativas outras de compreensão de suas dinâmicas territoriais, neste sentido, o presente trabalho busca contribuir com novos olhares direcionados aos processos construtivos de subjetivação e de subjetividades que impulsionam os ritmos e as polifonias inerentes a cidade. Para tal exercício, assumimos primordialmente as potencialidades fornecidas pelas obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari incididas na apreensão das subjetividades que produzem e que são produzidas em Belém do Pará, seja por meio do corpo vibrátil - criando cartografias entre as baixadas do Jurunas-, seja pela análise de discursos hegemônicos articulados às obras do Projeto Portal da Amazônia.

Título: A emergência do urbanismo enquanto instrumento de regulamentação das relações corpo-cidade

Autor: Rosa Ribeiro Barboza de Oliveira

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2007

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Concluindo [tô quase na metade]

Palavras-chave: Foucault – regulamentação – disciplina – panoptismo – governamentalidade

Resumo:

A proposta de dissertação surge do desejo de estudar o contexto da emergência do urbanismo enquanto campo disciplinar, enquanto campo do saber imbricado às estruturas de macro e micropoderes da cidade. A despeito da grande complexidade em que consiste esta disciplina, o estudo pretende utilizar uma interpretação condensada de urbanismo enquanto *instrumento de regulamentação das relações corpo-poder no espaço urbano*. Ou melhor, aceitando a priori o conceito de “corpo” como algo que já leva consigo, intrinsecamente, uma formulação de poder, poderíamos reduzir ainda mais – para efeito de estudo – a idéia de urbanismo para: *instrumento de regulamentação das relações corpo-cidade*.

Apesar da opção adotada, de partir da formulação de um conceito de urbanismo quase minimalista, esta interpretação abre caminho para o estudo de muitas outras relações que se tornam mais complexas no decorrer da história e pelo acréscimo de variáveis relacionadas: corpo, cidade, poder, política, estado, espaço, espaço-público, espaço-privado, trabalho, produção, riqueza, economia, governo, estratégia, organização, disciplina, controle, resistência, população, higiene, salubridade, criminalidade, visibilidade, opacidade, circulação, história, patrimônio, espetacularização, etc.

No que consiste então dissertar sobre a emergência do urbanismo enquanto *instrumento de regulamentação das relações corpo-cidade*? Consiste, a princípio, em tentar compreender, sob um prisma foucaultiano, as condições biopolíticas de emergência deste saber e aquilo que ao mesmo tempo motivou sua existência e lhe conferiu uma missão: a relação entre poder, corpo e cidade (seja ele tomado enquanto corpo indivíduo ou corpo-social). Buscaremos analisar como o urbanismo enquanto disciplina e enquanto ciência, ou enquanto “discurso com pretensões científicas”, produz *verdades*

e as operacionaliza nas cidades, criando uma intermediação entre as solicitações político-econômicas, o espaço urbano e o corpo social – abarcados tanto na escala mais abrangente da população, quanto numa microescala dos corpos dos indivíduos, estes últimos compreendidos dentro de uma multiplicidade. Investigaremos as relações entre produção de verdade (teoria urbanística), intervenção, forma urbana, corpo e poder em três momentos: da “disciplinarização dos corpos”, passando pela “regulamentação da vida” ao “estado de governo”.

Título: Forte da Capoeira: *esquivas entre resistência e espetáculo em Salvador.*

Autor: Carolina Fonseca

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2007

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Concluído

Palavras-chave: cartografia-capoeira-cidade.

Resumo:

As idéias em jogo neste trabalho relacionam um território – o Forte de Santo Antônio Além do Carmo; uma prática – a capoeira; e uma ação – cartografar. A narrativa escapa à linearidade cronológica e pretende instaurar um fluxo turbilhonar de histórias, paisagens, personagens, afetos, conceitos e autores. Estas matérias de expressão emergem de um ato cartográfico esboçado a partir da aproximação do campo de forças delineado pela relação entre Forte- capoeira- urbanismo.

A elaboração deste trabalho singularizou um modo de estar em contato com a capoeira, a cidade, o Forte e os teóricos; e arriscou-se numa experiência metodológica híbrida. Os movimentos da capoeira foram expropriados de seu contexto eminentemente corpóreo, transvalorados em ferramentas conceituais e metodológicas, e incorporados na narrativa, de forma a criar um ritmo, uma imagem e uma sensação corporal no leitor. Criou-se um tipo de jogo, cujas regras referenciam-se no repertório corporal da capoeira, e cujos elementos foram produzidos ao longo da investigação do processo de ocupação do Forte do Santo Antônio Além do Carmo, a partir de 1982.

O jogo inicia-se com três diferentes trajetos percorridos para acessar o Forte. As paisagens vigentes e dissidentes conformadas nesta experiência compõem as primeiras linhas da nossa cartografia. **Linhas- trajetos**, escrituras dos passos na ação de cartografar o referido campo de forças e descobrir algumas conexões possíveis entre o Forte e seu contexto urbano.

A segunda aproximação deste campo de forças procede por dois movimentos simultâneos: a efetiva entrada no território Forte e a ampliação do repertório teórico, no sentido de compreender as historicidades da capoeira. A cartografia, neste momento, compõe-se de **linhas de vida**, que configuram uma estratégia de constituição de múltiplos *territórios existenciais* operados pela capoeira. (ROLNIK, 2006).

A terceira aproximação realiza-se a partir das **linhas de diálogos**, um processo de transvalorar as entrevistas realizadas com alguns personagens ao longo da pesquisa de campo, no sentido da interação dos discursos. Uma construção relacional, aberta às afecções recíprocas entre inúmeras linhas de vida e trajetórias engendradas no Forte. Os diálogos abordam três momentos potentes de relações para se pensar a interação dos vetores espetáculo-resistência, molar-molecular e cotidiano-território.

A inserção destes vetores na presente discussão é feita como um movimento arquitetado, que intenciona desencadear outros movimentos e questões, criar tensões; um golpe acionado dentro de um contexto específico e potente de possibilidades de associações, ataques, encaixes e esquivas. Um dispositivo, no sentido de criar relações de forças, produzidas por uma determinada intenção, a construção da narrativa cartográfica.

Título: **Construindo o Corpo Sedutor – a exibição da imagem do/no espaço urbano**

Autor: Eduardo Rocha Lima

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2008

Tipo de trabalho: Doutorado

Estágio do trabalho: Projeto

Palavras-chave: imagem de marca – práticas de consumo – corpo prostituto – exibição e sedução

Resumo:

Para ascender uma cidade aos catálogos de turismo, intervenções e políticas urbanas transformam grandes áreas dos seus espaços, inserindo neles equipamentos e novas funções – “isca cultural” (Otilia Arantes) –, geralmente acompanhados de um forte poder imagético, criando âncoras econômicas – marcas comercializáveis – de um projeto político bem mais amplo. O interesse no fluxo capitalístico globalizado via desenvolvimento turístico e a conseqüente mercantilização espetacular do espaço urbano intensificam os conflitos na vida local.

A criação de uma imagem que sirva de marca publicitária e exiba a cidade no mercado global intensifica as “práticas de consumo” (Michel De Certeau) do espaço revitalizado, estendendo, para muito além dos turistas e investidores financeiros, o interesse em consumi-lo. O consumo ampliado foge ao controle da sobrecodificação desenhada para o espaço. A apropriação do espaço urbano manipula e altera a coação das forças urbanizadoras que nele se exercem; desejos se multiplicam enquanto brechas se abrem e por elas atravessam linhas de fuga por onde escapam os diferentes agenciamentos dos processos micropolíticos que fazem espaço, articulados no e pelo cotidiano.

O ato de consumo da imagem do espaço espetacular consiste em um uso do espaço e uma operação sobre ele, a qual o realiza e, logo, o diferencia de sua imagem, criada enquanto cenário ideal do “corpo produto” (Ana Clara Torres Ribeiro). As práticas de consumo introduzidas no cotidiano dos espaços revitalizados – ou espaços sedutores – pelas estratégias urbanísticas criam o tabuleiro de um jogo onde táticas desviacionistas modificam o sistema de regras imposto pelos interesses hegemônicos mercantilistas sem abandoná-lo, porém fazendo funcionar outras regras que estabelecem um

segundo nível imbricado no primeiro, onde surgem ocasiões (jogadas) irreconhecíveis e astuciosas.

A exibição do corpo prostituto – construção de sua “expressão em público” (Richard Sennett) –, nas ruas do bairro revitalizado Praia de Iracema, em Fortaleza, e na Praça da Sé, no Pelourinho em Salvador, se constitui enquanto táticas astuciosas e traidoras de apropriação do espaço público destas duas cidades, pois provocam ranhuras nas imagens publicadas destes seus espaços urbanos, renovados para atrair turistas. Exibir-se para seduzir, tática de criação da imagem em público do corpo prostituto para a conquista do cliente. Exibir o corpo urbano para seduzir turistas, estratégia de criação e publicação da imagem de marca das cidades contemporâneas. Exibição e Sedução, neste estudo, se configuram como “conceitos operatórios” para possibilitar a leitura de processos subjetivos da construção do espaço vivido. Compreender a transformação da cidade pelo enlace da criação da imagem de marca (processos macropolíticos) com a apropriação corporal do espaço urbano (processos micropolíticos) investido por essa marca. O Corpo subjetivo e fluido, a Cidade material e objetiva, como se agenciam? O que criam?

Título: [?]

Autor: Clara Bonna Pignaton

Orientador: Pasqualino Magnavita

Ano de ingresso: 2008

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Projeto [em re-construção]

Palavras-chave: subjetividade, estética da existência, práticas urbanas

Resumo:

Inúmeras questões afligem o pensamento sobre a realidade contemporânea: as novas temporalidades, as infundáveis buscas identitárias, as relações de trabalho, as novas tecnologias e as mídias, o medo e a busca por uma pretensa segurança. Todavia, o que perpassa todas essas preocupações é a estreita ligação que o capital conseguiu estabelecer com a subjetividade. Muitas vezes esta proximidade é a responsável por tais aflições, pois conformam maneiras de pensar, de sentir e de perceber, conformam formas de vida.

Muito embora os fluxos de imagens e de conhecimentos, bem como as práticas do urbanismo, sejam instrumentos utilizados para transformar o espaço das cidades em espaços de apaziguamentos e conformidade, a impossibilidade de controle dos encontros se faz na capacidade de invenção e criação do homem comum na vida urbana.

Contra as diversas formas de submissão da subjetividade, surgem vetores de autovalorização, uma certa resistência enquanto modo de ser, enquanto forma de produção que sustenta a experiência de desestabilização de padrões homogêneos impostos. Este trabalho trata compor um de campo aberto de intensidades. Uma tentativa de comunicar a emergência de práticas e ações capazes de gerar afecções. Trata de fazer reverberar uma *estética da existência* [Foucault] que auxilia na construção de um imaginário urbano outro.

Título: **Dinâmicas espaciais urbanas – o espaço público em movimento**

Autor: Mariana Ribas Cordeiro

Orientador: Pasqualino Magnavita

Ano de ingresso: 2008

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Projeto

Palavras-chave: espaço público urbano – movimento - experimento

Resumo:

Como apreender e projetar na instabilidade de uma cidade em permanente devir? É bem provável que ao final de toda uma trajetória profissional não saibamos responder a esta questão. Apenas observo aqui as aberturas desta cidade por onde reverberam referências instáveis e transitórias, onde o acaso e a imprevisibilidade a fazem variar em si mesma, onde ela se apresenta mutável no fluxo do tempo. Este projeto propõe investigar o que é o espaço público urbano nesta cidade.

O espaço público urbano não como suporte da instabilidade, mas o próprio espaço urbano em movimento. Capaz de ativar e desativar dispositivos de memória, compor arranjos de territorializações e explicitar diferenças visíveis e encobrir outras nem tanto. Numa variação nem sempre gradativa que oscila esquivo no diverso, à varejo, experimento o espaço público urbano em movimento, explorando o território pelas trocas das ações nos corpos, em suas sutilezas e riquezas mais ordinárias, pelas narrativas de quem o vive e por meus próprios movimentos.

Numa pesquisa que se inicia na experimentação de espaços públicos urbanos nos centros das cidades de Recife e Salvador, por intervenções urbanas, sete movimentos são alinhavados numa teia maleável e lisa sem a pretensão de definir um conceito sobre o que é o espaço público em movimento, já que por si só seria um paradoxo, mas de identificar possíveis tensionamentos destas ações. Proponho, tomando como amarras alguns conceitos da filosofia contemporânea e da antropologia, questionar que espaço público é este e o que o configura.

Título:

Autor: Regina Helena Alves da Silva

Orientador:

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Pós-doutorado Sênior

Estágio do trabalho:

Palavras-chave:

Resumo:

Título: Resistência ou espetáculo: a inserção da intervenção artística na cidade

Autor: Priscila Lolata

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Doutorado

Estágio do trabalho: Projeto

Palavras-chave: intervenção artística urbana - cidade contemporânea - arte contemporânea efêmera

Imagem: Arte/Cidade (Vito Acconci); Vida x Propriedade (Esqueleto Coletivo) e Cama (GIA)

Resumo:

O foco deste projeto é a intervenção artística efêmera no campo urbanístico. Muitas intervenções artísticas na cidade buscam a percepção do cidadão em relação ao seu próprio *habitat* pela via estética, através da arte. As novas concepções e formulações do espaço urbano e os valores e posicionamentos de um mundo bombardeado por informações e desníveis sociais aparecem como foco constante dessas intervenções na cidade contemporânea e são consideradas um possível movimento deflagrador do sensível.

As mega intervenções artísticas ocorridas no Brasil, com tempo de duração delimitado, serão analisadas e como contraponto encontram-se as intervenções com menos estrutura financeira e midiática, tendo como foco a tensão entre resistência e espetáculo.

O trabalho de pesquisa tem como perspectiva problematizar e analisar a relação entre espetáculo e resistência nas propostas de intervenção artística efêmera, no espaço urbano, e como se dão as tensões no cotidiano, quando propostas como essas são inseridas na vida urbana.

Como exemplo das intervenções artísticas que serão estudadas, ver imagens abaixo:

1- Intervenção do artista/arquiteto Vito Acconci, no evento Arte/Cidade – Zona Leste, em São Paulo, 2002. A intervenção foi realizada embaixo do Viaduto do Glicério, local com grande número de moradores de rua. Foram construídas duas espécies de contêineres, com materiais semitransparentes, estrutura de madeira e proteção lateral de acrílico. Um com água, banheiro, pia, chuveiro e o outro uma “sala de estar” que possuía, inclusive, televisão. A intervenção foi apropriada pela população local e depois de 60 dias, retirada do local.

2- Intervenção feita pelo grupo de artistas Esqueleto Coletivo durante o evento EIA (Experiência Imersiva Ambiental), em 2005. Foram colados cartazes e lambe-lambes nas proximidades de edifícios, em São Paulo, então ocupados pelo MSTC (Movimento Sem-Teto do Centro) e ameaçados de despejo.

3- Intervenção realizada pelo GIA (Grupo de Interferência Ambiental), Farol da Barra, em Salvador, a partir de 2003. Um integrante do grupo dormiu numa cama com colchão, lençóis,

travesseiro vestindo pijama e protetor contra luz nos olhos.

Imagem 1



Imagem 2





Imagem 3



Título: **Natureza [] Cidade**

Autor: Pedro Britto

Orientador: Pasqualino Magnavita

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Doutorado

Estágio do trabalho: Projeto

Palavras-chave: natureza – cidade - experiência

Resumo:

NATUREZA [] CIDADE expressa a idéia de que existe algo situado entre natureza e cidade que está fora do discurso hegemônico e das práticas formais dominantes, mas que aponta situações de percepção do homem na cidade que podem contribuir para a reflexão contemporânea do urbanismo, sob a ótica do meio ambiente e os afetos citadinos relacionados às micro experiências de natureza. A pesquisa pretende delinear experiências cotidianas urbanas singularizadas pela relação com a natureza. Experiências de natureza propiciadas na cidade, que produzem territórios e subjetividades, à medida que intermedeiam relações e vínculos de existência na e com a cidade.

Estas experiências singulares são indutoras de subjetividade (HARVEY, 2006) e “potencial canteiro de alguma alternativa para a construção de mecanismos de auto-realização coletivos e culturais que mantenham (na verdade inaugurem) melhores relações ambientais e ecológicas” (p 253). A abordagem em questão objetiva o mapeamento dos lugares e a cartografia destas experiências e suas redes relacionais. Trata-se de lugares de natureza que são exceções imprevistas no planejamento, e que possuem outras forças de existência e reprodução, outros níveis de autonomia urbana. Sobre tudo as redes relacionais que correm fora das lógicas hegemônicas, as micro-experiências ou vivências subjetivadas em situações como **oportunidades de sobrevivência** - pesca, caça e agricultura urbana, soluções domésticas de aproveitamento de recursos naturais, abrigo; **espiritualidade** - candomblé, união do vegetal, catolicismo popular; **usos medicinais e indutores** – raizeiros.

A proposta é investigar a cidade sob os conceitos de ecossistemas e biomas, nos fundamentos da biologia, “pois as cidades estão sujeitas aos mesmos processos que operam em sistemas silvestres” (JACOBI, 2006). A

investigação propõe o deslocamento de conceitos tais como resiliência, mimetismo, sutileza, violência e persistência¹, para o campo do urbanismo, no sentido de verificar como estes processos se singularizam na cidade. A conexão destes processos - da biologia, do urbanismo e das experiências singulares - permite apreender as micro-experiências que escapam aos espaços institucionais e formais de natureza na cidade, operados pela mídia e orientados pelo consumo de massa.

²¹³⁸ De alguma forma a natureza sempre ressurgue em qualquer lugar com o tempo e "toda coisa (e espaço) abandonada pelo homem é ocupada pela natureza" (Mike Davis, "Cidades Mortas", 2007). Além disso, sua característica de sucessão garante um dinamismo evolutivo precioso ao processo.

Título: Olhares urbanos pelo movimento - a cidade nômade na contramão da rua.

Autor: Gabriel Schvarsberg

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Projeto

Palavras-chave: movimento - estado de rua - atores urbanos ambulantes

Resumo:

Em tempos de metrópoles brasileiras aspirando à cidades-globais, qual o papel da rua e o que passa (ou não) por ela? Como ler os fluxos que passam pelos espaços de movimento das cidades e que mutações estão em curso pela ação das forças que produzem as cidades? Assumindo a velocidade como fator-chave para o entendimento desses fluxos, o estudo busca responder a essas e outras questões sob a perspectiva de alguns atores sociais que utilizam o espaço da rua como suporte para desenvolver suas atividades na cidade de Salvador, especialmente aquelas atividades consideradas subversivas, “a-normais”, ilegais ou alternativas às atividades urbanas convencionais. São moradores de rua, catadores de lixo, vendedores ambulantes, ciclistas, loucos - arquétipos do que denominaremos atores urbanos ambulantes - que na rua praticam, em velocidade lenta e com algum grau de invisibilidade social, suas resistências e suas subjetividades singulares na contramão dos processos dominantes de produção de cidade. Compreender de que maneira o movimento inserido nas atividades urbanas desses atores é instrumentalizado para o desvio, a astúcia e a criatividade, associa-se à reflexão sobre os limites da prática urbanística e a uma prática que atua no próprio limiar da disciplina. Busca estabelecer as diferenças entre uma relação ambulante com a cidade e uma relação sedimentada; a diferença entre território e territorialidade; um urbanismo de uso e ocupação do solo, sob pressão de forças imobiliárias e um urbanismo de fluxos, sob pressão da cultura do automóvel. À leitura da “cidade sedentária” - que pensa a partir do solo, da propriedade privada, do espaço edificável e sobre um imaginário coletivo sedimentado e hegemônico - contrapomos a leitura da “cidade nômade”, que pensa sobre os fluxos, o movimento no espaço e sobre imagens em mutação, que constantemente resignificam aqueles elementos urbanos outrora sedimentados no imaginário

coletivo.

A relação entre a rua e os atores urbanos ambulantes será traduzida por um *estado de rua*, que se por um lado pode ser entendido por uma qualidade presente *a priori* nas ruas, poderá ser identificado por uma conjuntura, ou situação que se instaura e varia em duração, e mais além, como fator incorporado que aqueles atores carregam consigo em suas ambulâncias urbanas. Por ser necessariamente heterogêneo, este estado encerra naturalmente uma micropolítica, ou uma política no nível da rua, que pelo confronto - direto ou indireto - engendra novos arranjos nos usos e significados da cidade. Que estado é este, e como é produzido pela subjetividade desses atores? E para que urbanidades *outras* suas linhas de fuga apontam?

Título: **Subtextos no Espetáculo: o bairro da Levada na construção da memória de Maceió.**

Autor: Isadora Padilha

Orientador: Odete Dourado

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Projeto

Palavras-chave: memória - cidade - tempo

Resumo:

Nossos dias se caracterizam por uma velocidade sem precedentes, pela diluição dos limites espaciais e temporais e por novas relações de identificação entre os indivíduos e os lugares. Torna-se cada vez mais importante identificar e compreender o estabelecimento destes vínculos, conhecer o processo de construção da memória dos lugares, suas permanências e impermanências, e os possíveis mecanismos de resistência no espaço e no tempo desenvolvidos pelos mais diversos grupos.

Longe de ser algo congelado no tempo, a memória é uma constante invenção, permitindo sempre ressignificações e releituras. E a cidade é o espaço, por excelência, onde ocorre o compartilhamento de experiências, possibilitando o entrelaçamento de várias memórias. A memória das cidades faz-se, então, essencialmente coletiva e se constitui de fragmentos das vivências que ocorreram e ocorrem no espaço.

Como acessar a memória em seu caráter dinâmico e vivo, sem incorrer na tentativa, sempre infrutífera, de seu congelamento? Esta pesquisa busca compreender como se dá a constituição do espaço enquanto suporte de memória coletiva, em especial do espaço da cidade, buscando apreender os diversos modos de apropriação dessa memória no tempo.

Por fim, é ao perscrutar o bairro da Levada, em Maceió-AL, que cabe perguntar sobre o papel por ele desempenhado no processo de construção da memória da capital até os dias atuais, inserido no contexto maior da construção da memória no âmbito da própria cidade.

Título: **A Dobra no Espaço Urbano**

Autor: Lutero Proscholdt Almeida

Orientador: Pasqualino Magnavita

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Projeto

Palavras-chave: dobras - agenciamentos - urbano

Resumo:

O trabalho estrutura-se com base na análise do conceito de Dobras (Deleuze), levando em consideração: a produção arquitetônica atual, o cotidiano urbano e novas formas de interação espacial no espaço urbano, tudo isso tangenciando no que denomino de agenciamentos urbanos, por exemplo: relações entre Real / Atual, de escalas, de velocidade, de disjunção. Dirão Deleuze e Guattari sobre agenciamentos, que todo agenciamento possui uma tetravalência distribuída em dois eixos (vertical e horizontal):

De início um primeiro eixo, horizontal, um agenciamento comporta dois segmentos: um de conteúdo, o outro de expressão. Por um lado, ele é agenciamento maquínico de corpos, de ações e de paixões, mistura de corpos reagindo uns sobre os outros; por outro lado agenciamento coletivo de enunciação, de atos e de enunciados, transformações incorpóreas sendo atribuídas aos corpos. Mas segundo um eixo vertical orientado, o agenciamento tem, de uma parte, lados territoriais ou reterritorializados que o estabilizam e, de outra parte picos de desterritorialização que o arrebatam.¹

O objetivo principal é elaborar uma análise das “vísceras” destes novos conceitos estabelecendo conexões entre as “dobras” e os “agenciamentos urbanos”. É claro levando em conta que estes processos sempre existiram, e as novas formas de percepção e produção do espaço que serão os objetos de análise.

Como visto na produção arquitetônica analisada, projetos citados, e a análise cotidiana urbana, têm-se como hipótese, que os agenciamentos derivados de “desdobramentos” se afirmem como uma metodologia. Não uma metodologia aplicativa, como uma receita médica, mas uma metodologia que liberte a arquitetura que sempre esteve predominantemente vinculada à forma reducionista de tratamento espacial, uma arquitetura que possibilite inúmeras relações e arranjos, abrindo-se ao inesperado, à multiplicidade.

²¹³⁸ Gilles Deleuze e Félix Guattari. Mil platôs – Capitalismo e Esquizofrenia Vol.2. São Paulo – SP, Brasil, Editora 34, 1ª Edição, 1995, p. 29.

Título: Conjuntos Habitacionais - estudo da apropriação destes espaços pelos moradores.

Autor: Clara Passaro

Orientador: Paola Berenstein Jacques

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Projeto

Palavras-chave: apropriação - conjuntos habitacionais - habitar

Resumo:

Os conjuntos habitacionais construídos para uma população de baixa renda - normalmente dentro de um pensamento moderno (ou modernista) de pensar a habitação - são, já na sua concepção, contraditórios. Foram edificados dentro de uma lógica da classe dominante para serem ocupados por uma população marginal.

A caça furtiva [Michel de Certeau] é a atividade do caçador em floresta alheia. Estão em jogo as astúcias do morador, o corpo mole, maleável, que salta, abaixa, que se curva; que se adapta enquanto adapta o ambiente. Vale a ação... uma ação sobre algo... uma ação que modifica, apropria, empresta, rapina. O funcionamento dos edifícios nas entrelinhas.

A proposta é olhar para alguns conjuntos habitacionais com menos atenção para sua forma resultante tanto do projeto quanto da ocupação realizada pelos habitantes, mas dando luz para os movimentos (e) práticas (e) apropriações (e) desejos (e) necessidades (e) criações (e) desgostos...; procurando diminuir a distancia entre **homem e espaço** a ponto de, em certos momentos, confundí-los.

Título: **Corpografia e territorialidade: experimentação e composição do corpo nos territórios urbanos.**

Autor: Moreno Baêta Barnabé

Orientador: Pasqualino Romano Magnavita

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Pré-projeto

Palavras-chave: corpo - cidade - corpografia.

Resumo:

A cidade, heteróclito objeto de pesquisa e vida será problematizada neste trabalho a partir de uma perspectiva corporal. Este viés tem como alicerce as experiências vigentes em nossa contemporaneidade, entre as novas leituras acerca do corpo enquanto dimensão inegável da construção do humano e de sua relação com as experiências territoriais que se desdobram pela urbe. Ao localizarmos as atuais políticas urbanas existentes no Brasil, compreendemos a existência da tentativa de materializar seus discursos – reforma urbana, direito a cidade, habitação de interesse social, etc. –, onde notadamente desenvolveram nesta última década, uma série de dispositivos os quais teriam como finalidade o término ou a atenuação da condição de precariedade que a maior parte dos cidadãos se encontram – as ditas classes c,d, e... Contudo, seus mecanismos revelam dois eixos que demarcam: a inalcançabilidade das produções discursivas para concretizar um programa de ações que solucionem os problemas acusados; e na sua efetividade localizamos a emergência de outras práticas, tais como: o comércio do espaço público para a sobreposição do espaço espetacular, a segregação da vida urbana, a amplificação do regime de controle por policiais e políticas da higiene, etc.

Reconhecemos estas situações igualmente presentes nas dinâmicas urbanas de Salvador, e mais específico, no bairro Santo Antônio do Carmo, territorialidade onde realizaremos nossas análises, corpografias e vivências.

Título: Corporeidade em Processos Habitacionais

Autor: Thiago Costa

Orientador: Paola Jacques Berenstein[orientadora] Fabiana Dultra Britto [co-orientadora]

Ano de ingresso: 2009

Tipo de trabalho: Mestrado

Estágio do trabalho: Projeto [work-in-progress]

Palavras-chave: habitação – favela – performatividade -biopolítica.

Resumo:

Pensando o habitar enquanto processo performativo, considera-se a efetivação de uma ampla reforma urbana na Favela da Serra/Belo Horizonte no intuito de compreender a ocupação dos conjuntos habitacionais recentemente inaugurados e a formação de novas geografias, intensamente diferentes da paisagem anterior. Reconhecendo a atualidade do acontecimento, este trabalho empenha-se na tradução do momento em que a unidade habitacional transforma-se em *casa*, instância na qual a arquitetura seria revestida pela presença humana que performa, deste modo, transformações da habitabilidade e narrativas do deslocamento.

A visão da *performatividade* na análise da produção do espaço urbano inclui o corpo como *mídia* e sublinha a atenção para estados corporais em relação com o lugar. Os *atos performativos* enunciados pelos sujeitos afetados pela reforma urbana, propõem relacionar, numa direção sensivelmente política, o mapeamento dos “interditos” (Jacques Derrida) e “exceções” (Giorgio Agamben) que regulam o trânsito dos habitantes; um tópico que também seria o lugar de reverberação do pensamento “a casa é o corpo” (Lygia Clark).

Posteriormente à coordenação de uma oficina de dança contemporânea com jovens habitantes da Serra, o momento presente da pesquisa remete ao estudo de metáforas da *casa* e do *abrigo*, que motivam diálogos nos campos *geopoético* e *coreogeográfico*. A corporeidade propõe, no presente contexto, uma via de tradução de algumas questões silentes, experiências fragmentadas na transformação radical do espaço vivido. Ao relacionar a espessura coreográfica ao espaço habitado projetamos um objeto de implicações biopolíticas,

correspondente à introdução de variáveis do sensível na crítica às políticas habitacionais que impregnam a cidade contemporânea.



silente/letrificado (dedicado a candice didonet), thiago costa.

photo digital, 2008.